

/// O ingresso tardio na crise se explica, pois a economia local foi sustentada pela indústria extrativa e metalurgia

## *Desafios para a economia capixaba*

Os dados do Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central dão conta de que a economia capixaba ingressou tardiamente na crise nacional. Porém, o ritmo de contração aqui foi mais intenso do que no país. As estimativas do Instituto Jones dos Santos Neves e do próprio Banco Central apontam para quedas de 12% e 10% do PIB capixaba em 2016, respectivamente. Esses números revelam que vivemos a mais severa recessão dos últimos 30 anos, desde que se iniciou a série do IBGE em 1986.

A paralisação da Samarco resultou no agravamento da estagnação que já vinha se constituindo desde junho de 2015. Nota-se

que os setores do comércio e de serviço (que respondem por quase metade do PIB) já operavam com retração de quase 6% no acumulado dos últimos 12 meses, na ocasião de rompimento da barragem.

O ingresso tardio na crise se explica porque a economia capixaba foi sustentada, por alguns meses, pelo bom desempenho da indústria extrativa e da metalurgia básica. Quando veio a queda da mineração, fomos empurrados de vez para o atual atoleiro. Isso faz grande sentido quando nos damos conta de que o beneficiamento do minério de ferro contribui com 1/4 do Valor da Transformação da Indústria (VTI) no Es-

pírito Santo. Por isso, estima-se um efeito direto da paralisação da mineradora da ordem de 1/3 na queda do PIB de 2016.

Estamos, agora, diante de um grande desafio. Precisamos recuperar cerca de R\$ 16 bilhões em renda que deixaram de circular no ano passado. É claro que a volta da operação da companhia ajuda neste objetivo. Mas isso sozinho não será suficiente. Precisamos somar esforços para atração de mais investimentos para o Estado. São quase 280 mil trabalhadores capixabas buscando oportunidades. Significa que a demanda por trabalho é de uma população de quase o total dos habitantes de Linhares e de São Mateus juntas.

Um pouco dessa recuperação pode vir do esperado aquecimento da economia nacional. Qualquer 0,5 p.p. já traz uma boa resposta para o Estado. A tal da “elasticidade”, do jargão econômico, mostra que a oscilação positiva do PIB nacional resulta em ganhos de renda para nosso

Estado. É verdade que a situação poderia até ser melhor, se não fosse o fato de que perdemos dinamismo com a crise de segurança. O setor terciário, em especial, foi muito prejudicado quando estávamos ensaiando uma melhora.

Não adianta chorar o leite derramado. Precisamos olhar para frente e aproveitar o momento frutífero de reformas para modernizar as estruturas. Devemos ter o cuidado para não deixar que propostas populistas façam retroceder os ganhos recentes que tivemos na defesa do equilíbrio fiscal. É muito bem-vinda a agenda que pauta a simplificação de regras e as medidas para ampliar a produtividade e competitividade das empresas. A história nos prova que os capixabas, quando confrontados, em momentos cruciais, conseguiram se recuperar rapidamente das crises. E aqui estamos diante de mais um desafio a ser superado!